

Marcha em Lisboa pelos direitos LGBTI+ e contra o ódio

written by O Cidadão | 8 de Junho, 2025



Milhares de pessoas juntaram-se, ontem, em Lisboa, para marchar pelos direitos LGBTI+, nomeadamente viver em dignidade, afirmando ser um sinal de resistência face aos discursos de ódio que tentam normalizar-se.

Sob o mote **“Nem mais um passo atrás!”**, a 26.ª **Marcha do Orgulho LGBTI+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgénero, Intersexo e outras identidades)**, em Lisboa, começou no Marquês de Pombal pouco depois das 17:00.

Os manifestantes marcharam ao som de tambores, enquanto se ouviam palavras de ordem, nomeadamente: **“Aqui se vê a força LGBT”**.

Vários membros da comunidade empunhavam cartazes, onde se podiam ler frases como: **“Isto é amor em forma de protesto”** ou **“Ser quem sou não deveria ser um ato de coragem”**.

“Quando se celebram 26 anos da Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa e 50 das primeiras eleições livres em Portugal, não podemos ignorar que liberdades e democracias estão a ser atacadas [...]. Uma parte significativa das pessoas (sobre)vive do seu trabalho, mas não tem o justo reconhecimento, nem qualquer garantia de uma vida digna”, lê-se no manifesto da marcha, com o título **“Resistir e não só existir!”**.

No documento, são criticadas as **“iniciativas reacionárias”** dos governos devido à **“influência crescente da extrema-direita”**, bem como o que dizem ser a ofensiva do governo da AD (Aliança Democrática) sobre a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, sublinhando que a educação sexual faz parte da formação mais básica e que a diversidade humana não pode ser negada.

O manifesto também aborda o conflito no Médio Oriente, classificando o que está a acontecer em Gaza como um genocídio **“servido em direto”** e como o **“holocausto dos nossos dias”**.

Por outro lado, fala de uma guerra em curso contra refugiados, migrantes e deslocados, da manutenção do racismo e do Mediterrâneo, onde referem estar sepultados os valores do humanismo europeu.

“Marchamos hoje por todos os direitos humanos, fazendo frente com todas as pessoas e comunidades visadas pela extrema-direita e pelas suas políticas. Marchamos hoje pela liberdade que estamos dispostes [palavra utilizada no documento para respeitar o género neutro] a defender na Marcha do Orgulho LGBTI+ de Lisboa e em todos os dias neste mundo”, acrescentou.

OC/MP

FOTO | LUSA